



27

Nos Caminhos do Tempo

Achamo-nos todos enleados nas teias da justiça, no campo infinito do tempo, buscando resgatar antigos débitos de ordem espiritual, uns à frente dos outros, e, enquanto nos encarceramos no propósito de cobrança, permaneceremos algemados ao poste mental das flagelações íntimas, encontrando no mundo vasto purgatório de nossos próprios sentimentos.

o O o

Só o amor verdadeiro, sentido e vivido, é capaz de subtrair-nos ao fardo da sombra.

Só ele possui bastante luz para dissipar as trevas de que somos antigos prisioneiros.

o O o

Não olvides a necessidade de desculpar infinitamente.

o O o

Diante da palavra que te magoe, cultiva o silêncio de quem auxilia sem o intuito de recompensa.

o O o

À frente do golpe que te fere, ora perdendo sem condições.

o O o

Compadece-te sempre.

o O o

O amigo que a vaidade cristalizou na ignorância, o familiar que se enregelou na indiferença, o companheiro que desertou do dever a cumprir, o irmão que se converteu em adversário, o inimigo gratuito que te aparece são pessoas dignas de piedade.

o O o

Quando puderes submeter a própria vida ao câmbio do Cristo, que nos solicita permutar o bem pelo mal, transformando-te em manancial vivo da fraternidade legítima para todos os que te cruzem os passos, o amor será em tua experiência o gênio libertador do coração, pulverizando as sombras que ainda te ocultam os horizontes da Vida Maior, os quais, em se descerrando aos teus olhos deslumbrados, converter-se-ão em apelos de luz à tua própria ascensão.